

O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada

BONDIOLI, Anna (org.). *Campinas: Autores Associados, 2004. 233p.*

Elisandra Girardelli Godoi¹

A organização de um projeto pedagógico para uma creche, que contemple os direitos das crianças e sua qualidade, é uma proposta que vem sendo discutida na região da Emília-Romanha, na Itália, desde a década de 90.

Em decorrência desse debate, foi promulgada, no ano de 2002, uma nova norma (Lei n.1) para os programas educativos da primeira infância que prevê a concretização de uma natureza educativa no cuidado das crianças pequenininhas, de forma compartilhada e negociada com todos os atores sociais envolvidos: professores, crianças e pais.

A partir dessa referência, o livro reúne textos que apresentam reflexões sobre a nova lei, de forma a aprofundar o debate das questões que envolvem a promoção e o controle da qualidade na creche.

Esta obra é dividida em quatro partes e traz a discussão dos seguintes elementos: o processo de elaboração das diretrizes para a creche, com a determinação dos indicadores de qualidade; as questões decorrentes da nova lei; os pontos do procedimento para o credenciamento; e, por último, os instrumentos de avaliação do Projeto Pedagógico da creche.

A primeira parte, nomeada “Dos indicadores às diretrizes da creche”, contempla dois artigos. O primeiro, escrito por Bondioli, discute o tema da qualidade nas creches, apresentando, num primeiro momento, as características desse termo. Nas palavras da autora: “(...) qualidade é uma construção de significados em torno da instituição e do serviço, uma reflexão compartilhada que enriquece os participantes, uma troca e uma transmissão de saberes”(p.24).

Esta concepção revela que os padrões de qualidade são definidos de forma coletiva, envolvendo os diversos atores e, acima de tudo, a própria prática educativa. Foi dessa maneira que as creches emilianas construíram seus indicadores de qualidade e, como resultado desse processo, a elaboração de um documento que sugerisse esses elementos, não como uma forma de modelo, mas como diretrizes para reflexão.

1. Doutoranda da Faculdade de Educação – Unicamp. elisandragodoi@hotmail.com

Tais diretrizes são aspectos para a formulação do Projeto Pedagógico que, segundo a nova lei, será exigida de cada creche, como uma forma de compromisso com a qualidade e a responsabilidade no cuidado e na educação das crianças. Portanto, a elaboração desse documento por parte do órgão gestor (a creche) é uma das formas de qualificação da rede, além da garantia de recebimento dos recursos financeiros pelo órgão público. Isso significa a possibilidade da implantação de dispositivos de verificação e avaliação do próprio projeto e de sua qualidade, de forma positiva, na produção de novos conhecimentos.

O segundo artigo, apresentado por Ferrari, vem ampliar a discussão apontada no capítulo anterior sobre a questão da avaliação da qualidade nas creches.

A autora relata que os indicadores de qualidade foram construídos a partir do uso de uma escala para observação e avaliação da creche (SVANI), um instrumento que permitiu a visualização de várias áreas temáticas desse ambiente, bem como a revelação de referenciais de qualidade dos programas educativos para a primeira infância, através de um projeto de pesquisa-formação vivenciado na região². Essa experiência indicou a necessidade da organização do Projeto Pedagógico, na creche, à luz de tais indicadores.

Na segunda parte, há um debate sobre a nova lei e temas-chave sugeridos por ela e que aparecem nos documentos: sistema, projeto, avaliação e verificação.

No primeiro capítulo, Becchi traz a definição desses termos, esclarecendo o que representam para a construção de uma cultura voltada para a qualidade da educação das crianças pequenas.

Dando continuidade ao primeiro texto, Bondioli, no segundo capítulo, complementa a discussão, apresentando e comentando as tarefas e responsabilidades das estruturas educativas. A autora mostra que esse novo documento indica os vários tipos de sistema e os padrões para a autorização, funcionamento e credenciamento dessas diversas tipologias.

Quanto à autorização para o funcionamento, são destacados os seguintes critérios: definição da razão numérica entre educadoras da creche e crianças; a carga horária destinada às atividades profissionais; a titulação acadêmica; e o enquadramento do pessoal. Em relação ao credenciamento, a nova lei prevê a formulação de um projeto pedagógico; a figura do coordenador pedagógico; a formação em serviço; e os instrumentos de avaliação, promovendo o controle e a qualidade educativa para as redes da infância.

A terceira parte, “Padrões qualitativos e avaliação”, é composta por três artigos. No primeiro, Becchi fala do projeto pedagógico e aponta que, na nova lei, a creche

2. Para melhor entendimento sobre esta experiência, verificar a seguinte bibliografia: Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professores, uma obra organizada por Bondioli e publicada pela editora Autores Associados, em 2003.

deve “apresentar um projeto pedagógico que contenha as finalidades e a programação das atividades educativas (artigo 1º.)”.

A partir dessa exigência, discute-se que o projeto na creche não é uma utopia, mas a projeção de objetivos que se pretendem concretizar. Para discutir esse tema, a autora traz o pensamento do filósofo e pedagogo Dewey, mostrando sua contribuição em relação às mudanças na área da didática. O texto é finalizado com a reafirmação da importância da elaboração coletiva do projeto pedagógico.

Bondioli apresenta, no segundo texto dessa parte, um debate sobre o papel do coordenador pedagógico na creche, afirmando que sua atuação é fundamental para uma boa organização desse ambiente. A autora ainda acrescenta que o coordenador já vem atuando nas creches da Emília-Romanha desde 1970 e que, hoje, a nova lei exige a presença desse profissional como condição para o credenciamento dessas instituições.

O texto mostra as funções que lhe são atribuídas: gestão da organização interna de cada creche; definição do projeto pedagógico e monitoração da sua realização, em comum acordo com os colegiados; organização da formação permanente dos funcionários; e coordenação territorial, além de indicar a necessidade de uma redefinição do seu papel, frente às mudanças que vem ocorrendo no cenário da rede para a infância.

Fechando a terceira parte, Bondioli apresenta um modelo de certificação de qualidade, organizado por áreas que abrangem diversos aspectos. As áreas indicadas vão desde a estrutura física da creche até sua organização em relação ao trabalho pedagógico. São elas: interação, currículo, interações entre funcionários e pais, qualificação do grupo de trabalho, administração, pessoal, ambiente físico, saúde e segurança, refeições e avaliação.

Essas diretrizes auxiliam na auto-avaliação dos sujeitos envolvidos no processo educativo, no sentido de observarem a qualidade do trabalho e os avaliadores externos, que também devem acompanhar os resultados.

Encerrando o livro, na quarta parte, é apresentada uma discussão dos instrumentos de avaliação. Ferrari escreve, no primeiro capítulo, sobre a avaliação do projeto pedagógico e como foram construídos os critérios para se avaliar o contexto das creches. Segundo a autora, em consequência da nova lei, foi sugerida a elaboração de dois documentos que revelassem indicadores do projeto educativo da creche, bem como os elementos para sua avaliação. É interessante ressaltar que o objetivo desses documentos não se limita ao credenciamento; amplia-se na medida em que é um plano de trabalho discutido pelos técnicos das comissões das províncias e, principalmente, pelas educadores das redes educativas.

Dando continuidade a essa discussão, Becchi, Bondioli e Ferrari apresentam uma orientação bastante prática para a elaboração do projeto pedagógico da creche. Nessa orientação, são indicadas todas as seções, bem como os itens que devem

compô-las. A idéia é a construção de uma proposta avaliável: um referencial que deve ser aprimorado no decorrer da observação dos avaliadores.

Nas palavras das autoras: "O projeto pedagógico, portanto, deve ser avaliado em diferentes fases, a fim de que as decisões tomadas a seu respeito sejam meditadas e compartilhadas e, principalmente, úteis à creche no seu conjunto e às instituições a ela associadas, coerentes com a sua história, geradoras de novas experiências" (p.207).

Em seguida, no último capítulo, as autoras encerram o livro, apresentando um esquema para a avaliação do projeto pedagógico das redes educativas, apontando e explicando os critérios que devem ser observados. O texto, ao traçar essas diretrizes, nos ajuda a afinarmos o nosso olhar em relação ao trabalho da creche e sua qualidade.

Este livro traz uma grande contribuição à área da avaliação e da educação infantil, no momento em que defende uma perspectiva educativa para a creche e sua qualidade, dimensões ainda pouco valorizadas quando se trata da educação das crianças pequenas.